

O “outro” e a “margem” revelados nos contos de Mia Couto

ADRIANA ALVES

CESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ, MARINGÁ - PR

Esta pesquisa foi realizada através da análise do conto “De como se vazou a vida de Ascolino do Perpétuo Socorro”, presente na obra *Vozes Anoitecidas* (1997, 4ªed.), de Mia Couto; juntamente com as análises do conto “O pescador cego”, da obra *Cada homem é uma raça* (1990) e, ainda, do conto “Na Tal Noite”, de *O Fio das Missangas* (2004). Mia Couto é um escritor moçambicano muito preocupado com a realidade das margens, deixando-as revelar em suas obras. Considerando a teoria pós-colonial de Homi Bhabha e outros críticos, fez-se então uma investigação das personagens dos contos enquanto indivíduos subjugados à vontade e poder da elite dominante, relegados ao papel do “outro”: aquele que é objetificado, degradado e oprimido pela força hegemônica européia.

Mia Couto escreve sobre a contemporaneidade, tal como ela se apresenta perante os seus olhos. Contudo, é uma contemporaneidade cheia de recursos temporais passados, rebuscados nas marcas ancestrais de um povo enraizado na terra muito tempo antes da chegada dos colonizadores portugueses. Também se deve destacar a importância que a censura proveniente de Portugal, implacável e eficiente nos territórios colonizados, desempenha na criação literária africana. É uma censura castradora, como todas, de qualquer liberdade, mas e, especialmente, das liberdades de um continente e de um povo a emergir para o conhecimento e para uma voz de afirmação primeiro e de revolta depois. Contudo, essa censura virá a ser geradora de criação, ao permitir uma “dissimulação” literária mais perfeita, de resistência, com muito mais significado, rigor na escolha e uso dos signos, com o intuito profundo de promover e resgatar a identidade formadora de seu povo.

Palavras-chave: mia couto; contos; literatura

drikaalves300@hotmail.com